

NOTAS DE BUDAPESTE (1)

08 a 17 de outubro 2012



SECOND HAND

Cheguei, mas minha mala não chegou. Ficou em algum lugar entre Brasília, Guarulhos, Frankfurt e Budapeste. A recepcionista do hotel me sugere comprar algumas roupas numa loja *second hand* das imediações. Fui e logo simpatizei com a solução que está longe do consumismo brasileiro recente, na linha do usar e jogar fora. Comprei duas blusas para frio, em bom estado, por menos de R\$25,00. O preço é por quilo de roupa, as lojas são diferentes dos nossos brechós e há muitas delas em Budapeste. Os países que viveram guerras incorporam esses hábitos austeros à sua cultura.



BAGAGEM ESTRAVIADA

Minha pequena mala não se ajusta a esse mundo globalizado. Perdeu-se na ida e na volta entre Brasília e Budapeste, mas, depois de alguns dias, foi encontrada sã e salva. As coisas de valor e um kit de sobrevivência eu levo na mochila. Na mala só roupas e sapatos, coisas assim. Depois do duplo extravio, aprendi que preciso de muito pouca coisa nas viagens de turismo. E, confesso, senti-me leve dispendo apenas de algumas roupas e coisas essenciais como passaporte, cartão de crédito e um tablet ou notebook. Sem *stress*.



ESCADAS PARA O PARAÍSO

Na minha fantasia infantil, o caminho para o paraíso era uma longa escada ascendente. Hoje fui visitar a Cidadela de Budapeste, nas colinas de Buda, e lá encontrei uma escadaria infundável que me lembrou o caminho do paraíso. Já cansado de tanto bater perna pela cidade, cheguei no topo com a língua para fora. E lá estava, não o paraíso, mas um bunker nazista, da segunda guerra mundial, muito bem conservado, e um monumento horrível no estilo realismo socialista. Para compensar, a vista que se tem de lá é deslumbrante e lembra um verdadeiro paraíso. Voltei na certeza de que o caminho do paraíso é descendente.



COMIDA HÚNGARA

A comida húngara me surpreendeu: é ótima e muito variada (não é só goulash...). São também muito bons os vinhos brancos, minha preferência. Ontem comi *Balatonifogasfilé Bakonyi módra vajas galuskával*. Você entendeu? Eu também não, até que procurei a tradução em inglês (o que nem sempre resolve muito). É um filé de peixe do lago Balatoni ao molho Bakonyi (alguém sabe o que é isso?) com spätzle na manteiga. É difícil de entender, mas o sabor é maravilhoso. Melhor ainda é o preço: o equivalente a R\$18,00. Comida em Budapeste é barata.



PRONUNCIA DO HÚNGARO

Fui a uma agência de turismo pedir informações sobre Pécs, uma cidade no interior da Hungria, para onde eu planejava ir no domingo. A atendente só entendeu para onde eu queria ir depois que escrevi o nome num pedaço de papel. Pécs se pronuncia mais ou menos como *pêi-tchi*. A pronuncia do húngaro é difícilima para quem fala português. É uma língua originária da Asia Central que combina, entre outras, as raízes do mongol e do turco, sem nada das línguas de origem indo-européia faladas em quase toda a Europa. Obviamente, não tenho qualquer pretensão de falar húngaro, mas ao menos preciso dizer alguns nomes de ruas e lugares para pedir informações. E nem isso eu consigo! Uma opção que quase nunca funciona é mostrar o lugar num mapa; a maioria das pessoas fica completamente tonta na frente de um mapa.